

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## SEXTA-FEIRA 4 DE MAIO DE 1877

### GUIMARAES, 3 DE MAIO COISAS UTEIS

Em o n.º antecedente do nosso jornal fallamos na carstia da carne, que chegou a um preço exorbitante, a ponto de muitas e muitas familias se verem na penosa necessidade de a não comerem, faltando-lhes assim o primeiro sustento alimenticio para o corpo e mais economico para a algibeira, pois que hoje é um dos generos mais caros do mercado.

Apezar, porem, d'esta exorbitancia em tal genero, os outros mantimentos não estão menos, e isto faz realmente desesperar, porque quem lucra unicamente são os vendedores.

Fallamos de mais que a camara devia mandar adoptar, para vêr se d'uma vez para sempre acabava o desaforo que ha da parte dos senhores padeiros.

O trigo e o milho estão baratos e o pão fabricado está carissimo!

Os padeiros enchem-se a mais não poder ser, e os pobres particulares teem que largar-lhes a pelle nas garras aduncas e nervosas.

Não julgue a illm.ª camara que vimos ventilar esta importante questão, sómente para enchermos uma columna do nosso jornal, não; vimos porque lhe reconhecemos a vantagem e todos lh'a reconhecerão, logo que os illustres senadores, a exemplo dos seus antecessores, mandem adoptar a estiva, isto é,

marcar um certo peso, tanto para o pão trigo como milho.

E' preciso marcar um termo aos exigentes descaros dos srs. padeiros, que levam o seu arrojo a um exagero pasmoso.

Nada, isto não pode ou não deve ficar assim.

E' justo, pois, que a illustre vereação olhe para esta calamidade com olhos piedosos, e procure evitar esse mal que vae gangrenando as classes menos abastadas, até as reduzir á mais completa ruina.

O operario, á custa de grandes sacrificios, com immenso trabalho, aguentando os ardores do estio e os rigores dos inverno, mal pode conseguir ganhar para pão.

que é preciso viver com certa dignidade, embora lhe não deem gratificação correspondente á sua decencia, vê-se em sérios embaraços para poder sustentar a sua numerosa familia.

E assim por diante, todas as classes se resentem mais ou menos directamente d'esta intoleravel falta de fiscalisação da camara, e d'este abuso levado ao auge dos dignos esfoladores do genero humano.

A' camara compete a fiscalisação d'este genero, e nós não devemos soffrer as funestissimas consequencias dos arbitrios de meia duzia de ambiciosos.

Crêmos sinceramente na probidade da illm.ª camara, para que um momento só

deixemos de ter fé no seu proceder justo, d'accordo com as queixas das victimas dos taes senhores.

Esperamos ser ouvidos, porque n'isso vae tambem o interesse dos srs. camaristas, pois que são, como nós, cidadãos, e portanto sujeitos ao mesmo desaforo dos ambiciosos.

### LEIAM AINDA MAIS UMA VEZ! LEIAM!

Appareceu, ha tempos, na folha official, um despacho, pelo ministerio da fazenda, aposentando com o ordenado por inteiro e uma parte dos emolumentos, o sr. José Maria dos Santos Monteiro, director geral das contribuições indirectas.

Ninguem estranhou o despacho. O homem, em quanto ponde, o estado deu-lhe uma renumeração. Nada mais justo.

Mais tarde outro despacho, pelo mesmo ministerio, demittia os fiscaes das alfandegas os srs. José Maria Teixeira e Manoel Ferreira Gaspar.

Tambem ninguem estranhou. O ministro que demittio, é porque o bem do serviço assim o exigia.

Cae o gabinete regenerador e apura-se que tem a aposentação foi concedida como renumeração de longos e bons serviços, nem as demissões dadas por assim o exigir o bem do serviço publico.

Outra foi a causa, outros os motivos.

Tinha-se descoberto uma agencia escandalosa—**dar empregos nas alfandegas a troco de metal sonante**, e dessa agencia era director unico o sr. Santos Monteiro, e correctores os srs. Gaspar e Teixeira.

O sr. Serpa entendeu e muito bem que devia acabar com a tal agencia, mas sempre moral, hon-

to sempre e justiceiro como poucos, resolveu assim o negocio—o chefe da quadrilha mandou-o para casa, aposentou-o com 1:300,000 reis por anno, aos agentes applicou o cutello demissorio!

Quebrou o punhal è certo, mas o assassino ficou incolume.

Nem era de esperar outra coisa. O sr. Serpa lia pela mesma cartilha que Avelino o *tarifeiro*, Avelino o *cacilheiro*, Avelino *Golto*. Pois não continuam os ladrões no correio, isto é, não vão roendo grossa fatia em quanto aquelle que os denunciou lucha com a miseria? Que admira a aposentação e as demissões?

Oh! moralidade regeneradora! Oh! dignos correligionarios dos Tavares e dos Sant'Annas, dos Soares e dos Leaes, sois unicos na maneira de distribuir justiça! Sois.

Mas vamos ao caso.

O escandalo divulgou-o o *Journal do Commercio* e as suas observações deram origem a duas cartas dos fiscaes demittidos. Um delles declara que se reserva para, em occasião oportuna fazer revellações o sr. Serpa declarára que o tinha demittido para *conviver com umas senhoras das relações do sr. Santos Monteiro*.

Umahs senhoras? Das-se-ha caso que sejam ellas as taes Messalinas que o *Diario Popular* disse disporem dos empregos publicos? Serão ellas as damas que em apparecendo nos jornaes *«dão-se tantas libras a quem arranjar um emprego que renda tanto*, iam logo informar-se da *respeitabilidade* do annunciante e punham condições para a realisação da negociata?

Ignoramos, o que porem sabemos é que por vender empregos publicos, um Marquez, em França, anda de grilheta ao pé, que por vender empregos publicos, um dos secretarios do ex-presidente Grant geme na cadeia e que em Portugal um réo do mesmo crime recebe do estado 1:300,000 reis annualmente, graças a um ministro immoralissimo.

Isto sabemos nós e sabemos mais que o sr. Corvo todo se abes-

pinhou quando na camara hereiditaria disseram que o gabinete regenerador tinha feito bancarrôta de moralidade!

Isto está pôdre, creiam, e para grandes males grandes remedios. A gangrena lava fundo e se querem salvar o enfermo, cortem sem dó nem piedade.

D'outra sorte realisa-se o dito do grande Pombal.

### SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 28 DE ABRIL

«Tomando na devida consideração o que me representaram os prelados das differentes dioceses do continente do reino, algumas camaras municipaes, estudantes e varios cidadãos ácerca do disposto no decreto de 28 de março ultimo, pelo qual foram reduzidos a tres os lyceos onde devem ser feitos os exames finaes de instrucção secundaria:

especies dos alumnos que pretendem habilitar-se para diversas carreiras e profissões; e

Tendo ouvido os vogaes da commissão encarregada da reforma do ensino secundario;

Hei por bem resolver e decretar o seguinte:

Artigo 1.º—As disposições do decreto de 28 de março ultimo sobre os exames finaes d'instrucção secundaria, são unicamente applicaveis aos alumnos que se propoem seguir nas facultades, escolas ou institutos os cursos de instrucção superior ou especial.

Art. 2.º—Os estudantes que pretendem habilitar-se para a vida ecclesiastica poderão fazer os exames finaes nas disciplinas de ensino secundario nas respectivas dioceses, perante jurys que serão nomeados pelo governo, sob proposta dos respectivos prelados.

§ 1.º—Os exames de que trata este artigo são validos unicamente para a matricula nos cursos de disciplinas ecclesiasticas esta-

ma anciedade. A's vezes, porém, espreita pelos vidros. Signal è este evidentissimo de que o pae, empregado n'uma secretaria d'estado, ainda não sabiu.

Em baixo, na rua, passeia elle, o incognito, que muito bem pôde ser um caixeiro d'uma loja de modas ou um alfaiate de *bom tom*.

O nosso thermometro dá as seguintes probalidades:

—Vento em pópa sem cessar;

—Velocidade igual a destruição;

—Desabrimento de temperatura;

—Raios e coriscos!

Aos quaes effeitos responde a medicina com os seguintes inventos:

—Oleo de figado de bacalhau;

—Passeios ao campo;

—Muita hygiene, alguma es-

### FOLHETIM

#### THERMOMETRO DO AMOR

(A'S MENINAS ROMANTICAS)

O amor portuguez é como todas as cousas d'este mundo—varia e modifica-se, conforme o lugar em que habita e a mulher que o inspira.

E por isso nós, como fieis observadores, o classificaremos, segundo o grau de intensidade, que elle accusar no coração de cada mulher e nos degraus de cada esca-

#### 1.º andar

N'esta região, habitada ordi-

nariamente por burguezas opulentas e viscondessas hystericas, o amor, ora se occulta modestamente, atraz de um reposteiro de lã, ora se esconde, com insidia, n'um guarda roupa.

*Cupido*, o portador das missivas, delibera deixar as azas atraz da porta, entrando em casa de sua ama, sob o duplo aspecto de guarda portão e de escudeiro de meza.

Este amor, de todos o mais perigoso e por isso tambem o mais agradável, marca no nosso baroscopio as seguintes probalidades:

—Máu tempo no *menage*;

—Arrefecimento de temperatura conjugal;

—Vento sudoeste soprando com violencia nas costas de D. Es-

posu;

—Ameaça de vendaval na Boa

Hora;

—Diques quebrados e espiritos revoltos.

Aos quaes effeitos correspondem na barra, isto é, na janella, os seguintes signaes:

—Vida em perigo;

—Desejo de salvação;

—Recompensa futura;

—Mundos infinitos.

E é então que *Cupido*, o gallego da esquina ou o annunciador do jornal de 10 reis, entrando n'uma lancha, que se chama porta travesa, leva, da parte do seu general, á pobre naufraga a boia ademptora, a qual, redusida a palavras, seria pouco mais ou menos o que seguinte:

«Meu anjo.—Hoje ás 9 horas da noite irei fallar-te, á escada. O meu amor excede tudo, quando n'este mundo existe. Sinto-me en-doideceer por ti. Nada receies. Abre-

ne a porta afoitamente. Enquanto a segredo fica descaçada. Se elle vir, tudo se hade remediar. Cré em mim. Até logo, sim?...

#### 2.º andar

A' medida que se sobe, vae-se o ar rarezando e a atmosfera torna-se mai leve.

Succede o mesmo com o amor, o qual, n'esta elevação, começa já de perder a sua grammatica, a sua orthographia, seu senso commum e, o que é mai ainda!—a sua saúde.

*Tableau*:—Uma menina pallida, cheia de losse nervos, aborre-cida de si e dos seus ouvidos, que inutilisou á força de bater no seu pobre piano, em todos os dias á janella, á mesma hora com a mes-



belecidas nas dioceses para admissão a ordens sacras:

§ 2.º—Nos termos d'estes exames e nas certidões que d'elles se passarem se declarará o fim para que são exclusiva habilitação.

Art. 3.º—Aos alumnos que, não se destinando aos cursos de disciplinas ecclesiasticas pretendem mostrar a sua habilitação em qualquer das disciplinas professadas nos lycens nacionaes, é permitido fazerem exames finais nos lycens da sua residencia perante jurys nomeados pelos reitores dos mesmos lycens.

§ 1.º—Estes exames serão feitos nos primeiros dez dias do mez de julho.

§ 2.º—Nos termos d'estes exames e nas certidões que d'elles se passarem se fará expressa declaração de que não são validos para a matricula nos cursos de ensino superior ou especial, nos de disciplinas ecclesiasticas.

Art. 4.º—Fica por este modo declarado e modificado o decreto de 28 de março ultimo.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, e o ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 26 d'abril de 1877.—REL.—Marquez d'Avila e de Bolama—José de Santa Magalhães Mexia Salema.

## EXPEDIENTE

Por motivos ponderosos não tem sido publicado o nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos illustres assignantes.

## GAZETILHA

### Visita de S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo

No dia 28 d'abril findo, pelas 5 horas da tarde, entrou nos muros d'esta cidade S. Ex.ª Rev.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Senhor de Braga e Primaz das Hepsanhas.

Especialmente, o clero procurou quanto lhe foi possível tornar solemne esta entrada, que tanta honra vinha dar á terra, e effectivamente deu, restando-lhe mais uma pagina gloriosa nos annos que encerram os factos brilhantes de que Guimarães se ufana de ser berço.

O modo como o augusto Prelado aqui foi recebido, e o modo como o povo foi por Elle tratado, dão uma prova cabal d'aquella asserção.

Varias corporações o foram esperar ao caminho em coches e mui decentes carros, alguns dos quaes vieram do Porto.

perança na morte, espirito desafogado e leite de jumenta.

Póde ver-se um vestigio d'este amor, nas linhas, que, com a devida venia dos srs. poetas lyricos, em seguida passamos a transcrever.

«Minha estrella do norte.—Toda eu tremo, quando penso que de um dia para outro poderei morrer, sem te estreitar nos meus braços. Ai! anjo adorado! anjo da minha alma! que toda a minha vida te pertence. Sou tua; só tua e por ti abandonarei meus paes se necessario fór. Por ti e pelo teu amor deixarei a sociedade que amaldiço-o e o mundo que me calumnia. Por ti, vida da minha vida, só por ti eu vivo e existo.

### 3.º andar

Por estes sitios habita usual-

O clero ali foi representado por varios membros, e pelo chefe d'este julgado o muito digno e probo sr. arcepreste; assim como foram representadas pelos seus mesarios as V. O. T. de S. Francisco, S. Domingos, Carmo. A santa casa da Misericordia, as auctoridades judicias e administrativas, e diversos cavalheiros, tambem ali se achavam.

A' entrada de Guimarães o esperavam a Camara, em alta etiqueta, a ala direita do regimento 3, em grande gala, com o seu coronel e ajudante e respectiva musica.

Honra seja feita a estas duas corporações, municipal e militar, que não fazendo reparo na chuva que era torrencial e continua, se conservaram a pé firme, esperando o illustre prelado, para em nome do povo de Guimarães lhe significarem o quanto este se alegrava pela chegada do seu Pastor.

Proximo á igreja da Misericordia estava construido um palanque para, no caso do tempo dar lugar, alli ser recebido pelo senado, revestindo-se antes d'aquella igreja de pontifical, com mitra e baculo, e depois ser conduzido debaixo d'um rico palio, d'ante-mão preparado, pela camara municipal, até á porta da Insigne e Real Collegiada, onde esta serie substituida pelo cabbido.

Como, porém, o tempo o não permitisse, S. Ex.ª Rev.ª dirigiu-se directamente para a Collegiada, sendo ali recebido pelos dous corpos distinctos do Cabbido e Coraria, pegando os camaristas ás varas do palio, e onde em seguida foi cantada a antiphona *Ecce Sacerdos magnus*, que foi executada a instrumental, sendo director da orchestra o distincto professor o sr. Venancio, durante a qual foi fazer oração ao altar do Sacramento, e em seguida acompanhado para a capella-mór, onde se achava disposta a cadeira por baixo d'um vistoso dossal.

Terminada que foi a cantoria, S. Ex.ª deu a beijar o anel ás corporações que alli se achavam, e por ultimo a todo o povo.

E depois de conhecer quanta fé se aninhava nos corações dos vimezanenses, se dirigiu para o palacete dos exm.ªs condes de Margaride.

Não devemos passar d'aqui em silencio sem mencionar um magnifico arco, que estava collocado na rua da Rainha, mandado construir pelo clero. Na frente tinha reunidas as duas armas de Braga e Guimarães, por baixo das quaes se lia:

*Ecce Sacerdos Magnus;*  
e do lado detraz, a seguinte inscripção:  
*Gaudentes Salutamus Antistitem Nostrum.*

As ruas e praças por onde tinha de passar o venerando Prelado achavam-se todas embandeiradas, ornadas com mastros no cimo dos quaes fluctuavam flammulas, galhardetes e outros ornatos, que produziam um brilhante effeito.

mente o amor gordo e sadio das matronas beatas e das vestaes sanguineas.

E porisso o nosso thermometro marca aqui:

- atmosfera de chum;º;
- trovoada permanente;
- lua de agosto;
- calor com abundancia.

O clero gosta d'este amor suado e alemtejoano, e ornados capitalistas existem tambem, que nem sempre regeitam as missivas, que d'alli partem, ouco mais ou menos concebida nos seguintes termos:

«Meu amor—Preciso muito que me empreses tes *livras até manhã*. Cá te esperi com uma dobrada e um spinho d'aquelle *cartacho* de que tu tanto gostas.»

Chamase a isto passagem do Equador!

Uma comissão secular, composta de 40 cavalheiros, foi encarregada d'estes trabalhos.

No dia 29, pelas 10 horas da manhã, foi celebrado pontifical na Collegiada pelo illustre Prelado com a pompa e esplendor de que Braga se ufana poucas vezes, antes do qual S. Ex.ª assistiu a *Tertia*, cantada com toda a pompa por quasi 40 padres.

Durante esta angusta cerimonia um bello discurso foi proferido pelos labios que traduziam a sinceridade da crença d'Aquelle, que com o nome de Cantanhede despojava as habitações em Coimbra e nos seus arredores para o escutarem. O texto d'este bello discurso, que primou em linguagem e estylo, foi tirado do cap. 11 do Evangelho de S. Marcos, que diz:—*Omnia quaecumque orantes petitis, credite quia accipietis.*

Depois de ter fallado das reliquias dos martyres que se veneravam nas igrejas dos conegos regulares, de quem resavam n'este dia, fez uma transição para a Virgem dos Martyres, e especialmente para a Virgem da Oliveira, e com factos historicos do nosso Portugal demonstrou que effectivamente tudo que era pedido a Deus pela intercessão d'Esta Virgem em prol d'este bençoado torrão, era conseguido; e os monumentos historicos de que se serviu provam á evidencia a Sua these; pois foram elles o convento d'Alcoçaga, o convento e templo da Batalha e a construcção da Collegiada Lusigne e Real, onde estava.

Assistiu ao Pontifical alem do Cabbido, Coraria e demais clero em grande numero, o mestre de ceremonias do Prelado, o exemplar sr. Vice-reitor do seminario de S. Pedro, o digno sr. Dr. secretario, e um fannulo com 10 collegias do seminario.

Foi Presbytero assistente o sr. Diacomo, o sr. Conego Pereira, e Sub-diacomo, o sr. Conego Ferreira Mendes d'Abreu.

No fim do pontifical foi entoadado por S. Ex.ª Rev.ª o *Te Deum Laudamus*, que, como a missa, foi magistralmente desempenhado pela citada orchestra.

Por esta occasião S. Ex.ª Rev.ª deu á Virgem da Oliveira a Sua cruz peitoral com um cordão volumoso e extenso, cujo valor deve exceder a 40 libras esterlinas.

Guimarães illuminou á noite as fachadas das suas casas, tocando á porta da Associação Clerical uma philharmonia, havendo tambem em casa do sr. conde de Margaride uma orchestra de sala e a banda do regimento á porta.

No dia 30 administrou o Sacramento da Confirmação na espaçosa igreja da ordem ceraphica de S. Francisco, antes do que dirigiu assistentes uma patetica allocução, cheia de saber e de piedade, mostrando a importancia d'este sacramento, os effeitos que

A hygiene para este genero de poesia está em cada um possuir bomxangue valente, algumas libras honestas e virilidade sem conto.

### 4.º andar

Os guerreiros gostam das montanhas elevadas e dos grandes pontos de vista. O amor militar está em permanente campanha com—  
—temperatura desigual;  
—e tempo variavel;  
Um exemplo:

«Amote, com mil granadas! Se não te rendes, parto-te a cabeça, com um milhao de diabos! Sentinella, alerta! Valha-me um jacaré em como eu te adoro!»

Esta especie de sentimento vive muito reclusa, curando o seu rheumatico, cheirando o seu rapé

d'elle resultam, e a sua necessidade, principalmente n'esta epocha em que o espirito da descrença tem avassalado até intelligencias, que pela sua illustração deviam estar isentas da preponderancia da epocha; e n'este discursinho declarou aos vimezanenses quanto o Seu coração estava penhorado pelos sentimentos d'affecção que o bom povo d'esta cidade lhe tinha manifestado; declarando mais, que bem conhecia que o genio do mal não tinha n'esta terra grande numero de proselitos, e porisso que Guimarães se podia e devia considerar como um baluarte da fé inabalavel aos choques da impiedade.

O numero dos confirmados excedeu a 2.000.

Depois de concluido o sagrado chrisma dirigiu-se de novo á Insigne e Real Collegiada e ali examinou, com o espirito prespicaz que todos lhe reconhecem, todos os monumentos da nossa gloria portugueza que se acham encerrados no thesouro da mesma.

Depois d'isto despediu a cruz prelatia e foi como secular visitar o exm.ª coronel, que se achára algum tanto incommodado por causa d'uma queda; e em seguida foi ver a igreja de Santa Margarida, d'onde passou ao castello, do qual muito estranhou o estado lastimavel e ruinoso em que se achava.

No dia 1 de maio, depois de ter assistido á missa, que na capella do sr. conde de Margaride fóra dita pelo sr. padre João Rebello, e tendo ao fim crismado dous meninos e mais alguma familia d'aquelle senhor, foi visitado ao asylo de mendicidade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, aonde deixou uma esmola de 30\$000 réis; d'alli dirigiu-se á igreja dos Santos Passos, onde admirou a veneranda imagem e mais algumas...

...tas, que aquella corporação tem. A igreja e convento de N. Senhora da Madre de Deus tambem tiveram a honra da sua visita, e deixou ás piedosas freirinhas uma esmola de 30\$000 rs.

Tambem deu 30\$000 réis ao asylo de Santa Estephania.

A pedido da mesa da ordem de S. Domingos tambem foi vis o hospital e a igreja, e outro tanto tinha feito no dia do sagrado chrisma ao hospital da ordem terceira de S. Francisco.

Ambas estas corporações lhe offereceram a patente de terceiro professo, que S. Ex.ª muito apreciou, principalmente a de S. Francisco, pois já era filho d'este Patriarcha.

Quem occupou o lugar d'honra de ser a n'esta visita a Guimarães foi o rev.ª sr. Antonio Joaquim Teixeira, commissario activo em S. Francisco, e a quem o Prelado concedeu licença de dizer missa e jurisdicção de confessar homens e mulheres, no espaço de 10 annos, concessão esta que honrou

e vindo rarissimas vezes á janella e a furto.

E' o amor do quarto andar.

### 5.º andar

E' o céu dos poetas! As andorinhas de Vidal por alli fazem os seus ninhos.

N'esta zona, que decerto está longe de ser a *zona torrida*, vive-se já com mais desafogo, sem etiqueta de sala, nem exigencias de sociedade.

Livre como as aves, perto das quaes vive e habita,—este amor pertence quasi exclusivamente aos artistas e aos bohemios.

Thermometro:  
—Temperatura invariavel;  
—horizontes limpidos;  
—sol constante.

Ten.º comtudo, este amor um

o Prelado, por quanto este Prelado era digno de toda a estima e consideração pela sua muita probidade e zelo evangelico.

Foi n'este dia, ás 5 horas da tarde, que, saudoso, deixou esta terra o Snr. Arcebispo, sendo acompanhado pelas pessoas que tinham ido esperar, e mais algumas que lhe quizeram testemunhar quanto S. Ex.ª se lhes tornava sympathico.

Quando nas Caldas das Taipas o Venerando Pastor se apeou do seu coche, para se despedir de quem o acompanharam, algumas lagrimas de gratidão e reconhecimento lhe rolaram pelas faces, lagrimas que os vimezanenses apreciaram mais que todos os elogios e agradecimentos.

O nosso collega *Commercio do Minho* narra do seguinte modo a chegada e posse do novo governador civil d'este districto, o exm.ª sr. marquez de Vallada.

«Cerca do meio dia d'antontem tomou posse do governo civil de Braga, para que ultimamente fóra nomeado o exm.ª sr. marquez de Vallada.

A sua entrada foi brilhante, e apparatusa, como nunca se deu com nenhum governador civil n'esta cidade.

Na Trophea e limites do districto foi s. exc.ª esperado pelos membros do conselho de districto.

Em Villa Nova de Famalicao recebeu os cumprimentos das auctoridades e varios cavalheiros da localidade.

Em Ninc esperavam-n'o a camara, auctoridades e outros cavalheiros de Barcellos, os quaes, assim como alguns parochos das frezias proximas das estações de Arentim e Tadiã, acompanharam o nobre marquez. Naquella estação, assim como nas intermediarias, tocou o comboio de musica.

Logo que o comboio parou na estação d'esta cidade, tres grandolas de foguetes e uma banda de musica annunciaram a chegada do novo magistrado. S. exc.ª entrou no seu coche d'estado, que fóra mandado de vespera, fardado de par do reino, e official mór da casa real, com a grã-cruz da Conceição, e dirigiu-se ao edificio do governo civil, acompanhado de 36 caleches.

Na gare esperavam s. exc.ª a camara municipal incorporada, o sr. conselheiro Marquez Murta, chefes e todos os empregados do governo civil, administração do conselho, repartições da fazenda e obras publicas, reitor do lyceu, alguns arceprestes e mui d'os cavalheiros tanto d'esta cidade, como da de Guimarães. O povo era innumero tanto na gare e avenidas da estação, como nas ruas do transitio. N'estas todas as casas estavam adornadas com damascos.

Depois de lavrado o auto de posse, que o nobre marquez assignou com os srs. visconde de Pindeffa, presidente da camara, e de-

inimigo feroz, implacavel, sinistro —o prego! que lhe determina as variantes e muitas vezes, a morte.

Facis milite!

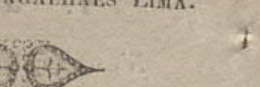
«Minha amiga.—Recebi hoje o pret. Estou rico por tres dias. Queres ir amanhã com o amigo ao *Dofundo*? Voltamos de madrugada e en irei depois ficar contigo até á noite»

A semelhantes expressões tem já a policia por vezes, receitado alguns dias de Limociro.

De resto, este amor vive naturalmente nos primeiros oito dias de cada mez e morre nas ultimas tres semanas.

Amor in partibus, é de todos o mais curioso e engraçado!

MAGALHÃES LIMA.





putado Jeronymo da Cunha Pimentel, s. exc. pronunciou um eloquente discurso, no qual em breves mas significativas palavras expoz o seu programma de governo, o qual se resume em—Justiça e Tolerancia politica.—

Praza aos cens que este programma seja sempre cumprido, como estamos certos o será fielmente.

Entre os assistentes, que eram numerosos, vimos os exm.<sup>os</sup> srs. viscondes de Lindoso, Piedella e Negreiros, barões de Joanne e Trovisqueira, cinco deputados, etc., etc.

Junto ao edificio do governo civil tocavam duas bandas de musica.

Partiram na quarta feira com direcção a Chaves, os nobres srs. conde e condessa de Villa Pouca.

Suas exc.<sup>as</sup> tencionam demorar-se ali por espaço de alguns dias em companhia de seus parentes.

Anhelamos um feliz regresso aos distinctos fidalgos.

Depois de ir assistir á entrada em Braga do nobre marquez de Vallada, regressou ante-hontem a esta cidade o exm.<sup>o</sup> sr. visconde de Lindoso.

O nosso apreciavel amigo o sr. João Dias de Castro, que havia ido a Lisboa para acompanhar seu primogenito filho, que partiu para o Rio de Janeiro, já regressou a esta cidade.

Estimamos.

O exm.<sup>o</sup> coronel commandante do regimento estacionado n'esta cidade deu uma queda na noite de domingo ultimo, de que lhe resultou um leve ferimento no rosto.

A falta de espaço obriga-nos a retirar muita materia que haviamos escripto, as correspondencias de Ponte de Lima e Vizella e um communicado dos srs. João Bernardino da Costa Roriz, e Antonio de Souza Roriz.

O sr. João Quirino de Vasconcellos, que por espaço d'um anno exerceu dignamente o cargo de chefe da estação telegraphica d'esta cidade, foi transferido, pelo requerer, para identico logar em Celorico da Beira.

O sr. Vasconcellos é um empregado diligente e probo, pelo que será ainda sentida a sua falta n'esta cidade.

O sr. Manoel José da Silva, que por alguns annos foi telegraphista na cidade do Porto, foi o escolhido para chefe da estação d'esta cidade, passando o serviço telegraphico, que até agora era completo, a serviço reduzido, pois que o sr. Silva não pôde, apesar dos seus muitos esforços, dar expediente simultaneo ao immenso trabalho d'uma estação telegraphica como a de Guimarães, porque, ou ha-de dar conta da escripturação ou ha-de receber e taansmittir despachos, que se elevam em alguns mezes ao numero de 4.200.

A estação telegraphica de Guimarães está acima de muitas outras terras do reino, aonde o serviço telegraphico é feito por 3 e 4 empregados.

Segundo nos consta, o sr. Silva já officiou n'este sentido ao sr. Fortes, dignissimo chefe da secção, a fim de lhe pedir que dê as devidas providencias. E, pois, justo, justissimo, que a estação telegraphica de Guimarães passe de novo a ser de serviço completo e que o sr. Silva seja coadjuvado por um empregado, pelo menos.

Assim o esperamos.

Tem logar no proximo domingo a pequena romaria de Nossa Senhora da Penha, por occasião do jubileu alli concedido por Breve de S. Santidade Pio IX.

A amenidade e belleza do local, o merecimento e accção da gruta-ermida e dos tres passos deve e tem feito convergir para ali as attensões dos vimaranenses, que infelizmente quasi nunca fazem caso do que é seu!

Os poucos devotos iniciadores dos melhoramentos da Penha, sabemos nós, que não cançam, nem desanimam, apesar de pouco coadjuvados. Se o tempo não corresse tão inverno e desabrido, já lá possuiriamos mais uma capella-relicario, que projectam construir no ponto mais culminante do monte e sobre os rochedos, que sustentam e ladeam a gruta.

Que estes devotos obreiros não desanimem.

No domingo proximo celebrar-se-ha na parochial egreja de S. Vicente de Mascotellos, (vulgo de Santo Amaro) a festa do Menino Deus, com a pompa costumada n'aquelle pittoresco local.

Haverá missa cantada, sermão pelo sr. padre José Joaquim Tinoco Nogueira e no fim uma apparatusa procissão dará volta pelo cruzeiro.

A tarde terá o publico um lindo bazar de prendas, cujo producto será para a festividade do Sagrado Coração de Maria.

E' esta uma occasião favoravel para os vimaranenses verem o augmento d'aquella freguezia, com o novo cemiterio mandado fazer por disposição testamentaria do fallecido sr. padre Antonio José Lisboa.

### AGRADECIMENTO

Antonio José Ferreira Leão, summamente penhorado pelas attensões que, durante a sua prolongada doença, recebeu da imprensa d'esta cidade e de todos os illustrissimos e excellentissimos srs. e senhoras, que se dignaram interessar-se pela sua saúde, a todos agradece profundamente, pedindo desculpa de o fazer por este meio, attendendo ao seu estado valetudinario.

Guimarães, 30 de abril de 1877.

### ANNUNCIOS

#### VENDA DE QUINTA

VENDE-SE a quinta denominada Fragoços, na freguezia de Santa Maria de Corveia, e bem assim um fôro da quantia de 10\$000 rs. imposto na casa da Aperta, na praça de S. Thiago, d'esta cidade. Quem pertender, falle com Jeronymo Ribeiro da Silva, em Fermentões.

#### EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Loureiro, a requerimento das justificantes D. Isabel Candida Lobo, auctorisada por seu marido João de Freitas Costa Brandão, D. Amalia de Freitas Costa, solteira e maior, d'esta cidade, D. Carolina Ermelinda Lobo, D. Josefa Adelaide Lobo e D. Emilia Carlota Lobo, solteiras e maiores, da cidade do Porto, correm editos de 30 dias, a contar do dia 26 d'abril

do corrente anno, a chamar, requerer e citar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á herança de Joaquim Fernandes Lobo, fallecido no fim do anno ultimo na cidade de Canta-Gallo, imperio do Brazil, irmão e tio das justificantes, para que o venham deduzir dentro do referido prazo, sob pena de serem lançadas de qualquer direito que porventura lhes assista, e as referidas justificantes, bem como seu irmão e tio Christiniano Joaquim Lobo, residente na Villa de Caldas, no dito imperio do Brazil, habilitados como unicos e universaes herdeiros do mesmo J. Fernandes Lobo.

PELO juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm editos de 30 dias a contar de 26 de abril proximo passado, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á herança de Alfredo Pereira de Souza, natural da freguezia de S. Miguel de Gonça d'esta comarca, e fallecido na cidade do Rio de Janeiro Imperio do Brazil, para no prazo dos editos deduzirem o direito que tiverem á referida herança, sob pena de lançamento e de se julgarem habilitados herdeiros os requerentes Francisco Pereira de Souza, residente na dita cidade do Rio de Janeiro, e a menor Rosa representada por seu pai e tutor José Antonio da Silva, da freguezia de S. Torquato, o primeiro como irmão do fallecido e a segunda como sobrinha.

#### ARREMATACÃO

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Loureiro, tem de arrematar-se no dia 5 do proximo mez de maio por 9 horas da manhã, no tribunal da mesma estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a raiz fructos e rendimentos da ametado-campo denominado da Coutada, sito nos limites do logar do Pombal—A nona parte da coutada denominada da Chada, também situada no mesmo logar.

A casa atagada situada também no mesmo logar.

As leiras denominadas Avoengas, ou Abeledas, situadas no mesmo logar—leira denominada do Olheiral pegada ás mesmas leiras. E a terça parte da sorte do monte, situado no mesmo logar, e tudo situado na freguezia de S. Salvador de Roças, da comarca de Vieira, por execução que Serafim Fernandes, na qualidade de cessionario da Santa Casa da Misericordia d'esta mesma cidade, promove aos executados Maria Luisa menores e Domingos Mendes, ausente no Imperio do Brazil, e todos da freguezia de Roças.

Quem os pertender arrematar, pôde comparecer no dia indicado que se entregarão a quem maior preço offerecer acima do da avaliação.

Guimarães 12 de abril de 1877.

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa

#### ARREMATACÃO

NO dia 13 do corrente, por 9 horas da manhã, no tribunal do extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de arrematar-se, entregando-se logo que haja quem cubra o valor das quatro quintas partes da avaliação, a raiz, fructos e rendimentos do casal de Villa Juste, sito na freguezia de S. Thiago de Ronfe d'esta comarca, pertencente aos executados Antonio José Fortunato Ribeiro e mulher, da mesma freguezia e cujo casal se acha avaliado na quantia de 2.429\$000 rs. e foi penhorado em execução hypothecaria promovida por Manoel Antonio Seraiva de Carvalho, da freguezia de Prazins, de que é escrivão Freitas Costa.

#### ARREMATACÃO

NO DIA 19 de maio, pelas 9 horas da manhã no tribunal de justicias em S. João Novo da cidade do Porto, perante o meretissimo juiz de direito da 2.ª vara se tem de proceder á arrematação dos

Um cerrado de casas, eido, eira-ladrilhada, casa de lagares, horta, ramadas de vinho, o campo da porta, o lameiro da abilha, a vessadiña, o campo da vessada, os lameiros d'alem do rio, os lameiros do moínho, os lameiros da presa, as leiras da esmontada, a devesa pegada á bouça velha por cima do caminho, o lameiro da Calçada e a horta da tosqinha e passa pelo meio um ribeiro aonde tem um moínho da casa, item agua de rega do ribeiro de Barrosas e agua de linha da levada da pia e das bouças de Rebordello e da pia de cima conforme o costume, item arvores de vinho e fructa que tudo é situado na freguezia de Santa Eulalia de Barrozas comarca de Louzada e confronta do nascente e sul com o caminho e terra de Manoel de Faria Peixoto e Manoel Joaquim Pinto e do norte e poente com terras do casal de Rebordello de baixo e hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, e foi avaliado na quantia de 1.081\$000 reis.

Um rocio á beira do caminho proximo ás casas de Rebordello de baixo que confronta do nascente e sul com terras de Manoel Faria Peixoto e norte com o caminho, e poente com terras do casal de Rebordello de baixo de Antonio Manoel da Rocha Vizella, avaliado na quantia de 920 reis.

O campo do Canhão no logar do Conhaens, que confronta do nascente e poente com terras de Joaquim da Silva Bravo, do norte e sul com terra dos herdeiros do fallecidoaternino José de Miranda do casal de Villa Pouca, avaliado em 129\$20 reis.

Uma devesa no logar dos Santos e que confronta do nascente e sul com terras do Mondinho de Miguel da Cruz, norte e poente com terras de Francisco Barbosa de Covello, para a estrada no meio d'esta devesa, e acha-se avaliado na quantia de 3000 reis.

A devesa do Gúeiro no logar da Carvalheira da Pia, que confronta

do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, e norte, poente, e sul, com terras de Manoel de Faria Peixoto e outro, e passa a estrada pelo meio, e foi avaliada na quantia de 30\$500 reis.

Quatro leiras de terra lavradia no logar dos Vinhos, que confronta do nascente e poente com terra de Manoel Joaquim Pinto e outro, norte com terra de Manoel de Faria Peixoto, e sul com terra do mesmo Manoel Joaquim Pinto, tem arvores de vinho e foram avaliadas na quantia de 229\$900 reis.

A devesa de S. Martinho no monte do Choqueiro que confronta do nascente com a extrema das Sortes de varios possuidores de Santa Eulalia, norte e poente com terras de Manoel Joaquim Pinto e outro, e sul com terra de Antonio Gomes de Faria de Pomarelho. A Sorte das Perdidas no mesmo monte do Choqueiro, que confronta do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, poente com terras de Thereza de Faria da Cruz, e sul com terras de Antonio José Ribeiro. A sorte de malto no mesmo monte do Choqueiro no logar dos Sete Carvalhos, freguezia de Santa Eulalia, que confronta do nascente com a sorte de Manoel de Faria Peixoto, norte com o baldio, poente com sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com terra da Quinta. A sorte de malto no mesmo monte do Choqueiro no logar do Outeiro de Castro, que confronta do nascente com a extrema de Rabichada, norte com a sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com a sorte de Manoel Joaquim Pinto, e poente com as sortes de carneiro, e da Quintões.—E estas quatro propriedades são todas de natureza d'um prazo factuzim foreiro á camara de Louzada a quem se paga de foro annualmente 310 reis e o landenio da amarentona e devesa avaliadas livre de foro e landenio na quantia de 144\$598 reis.

Uma bouça no logar da Chamusca e também de natureza de prazo factuzim foreiro á camara de Louzada, a quem se paga de foro annualmente 310 reis, e o landenio de quarenta um—que confronta do nascente com o caminho e terras de Manoel Joaquim Pinto, norte com terras do casal de Rebordello de baixo hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, poente com terras de José Teixeira da Torre e outro, e sul com o caminho que vai para Requeixo, e foi avaliada livre na quantia de 169\$533 rs.

Todas estas propriedades são situadas na dita freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, comarca de Louzada, e são pertença do casal da Pia de Baixo, prazo de vida foreiro que era ao convento da Costa de Guimarães, e hoje se acha alindial por haver sido remido á excepção das cinco referidas leiras foreiras á camara de Louzada.

Um pequeno campo sito na freguezia de Meixomil concelho de Passo de Ferreira no logar da Lameira chamada de Linhares, que confronta do nascente com Joaquim Carneiro, norte com Francisco da Cunha Brandão, poente e sul com José da Rocha Carneiro Lião, e acha-se avaliada na quantia líquida de 30\$400 reis.

Mais tem de ser arrematados todos os moveis, roupas, lonças e mais objectos descriptos no inventario a que pelo mesmo juizo de direito da 2.ª vara da cidade do Porto e cartorio do escrivão Antonio Domingos dos Santos, se procede por fallecimento de Antonio Pinto de Freitas, morador que foi na rua do Loureiro da cidade do Porto, e a cuja arrematação se procede por força da disposição testamentaria do mesmo fallecido, e da de-liberação tomada no dito inventario.

Porto 27 de abril de 1877.  
O sollicitador,

Manoel Maria Ferreira de Carvalho





**VINHO**  
**DO**  
**ALTO DOURO**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**





**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

IOSE' do liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1834 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	410 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO :**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditosvinhos.

**O LIVRO PRIMARIO**

DES MENINOS E MENINAS  
ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS  
**100 REIS**

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

**MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE**

*Conhecimentos Primarios.*

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.  
Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomo e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculaio, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Ado e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e Festa dos Ramos.

**PREÇO DA ASIGNATURA**  
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2/800 reis
Por semestre . . . . .	1/410 "
Por trimestre . . . . .	720 "
Polha avulso ou supplemento . . . . .	410 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario, Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paulo, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, epetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASIGNATURA**  
(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/200 reis
Por semestre . . . . .	1/600 "
Por trimestre . . . . .	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimentos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

**MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE**

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus os planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physisca, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicaço, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

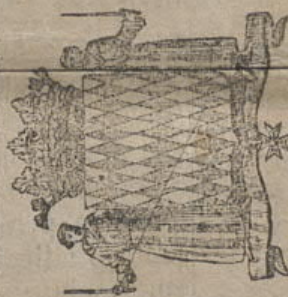
Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

**LICOR**  
DOS  
**MONJES DE MONACO**



**LICOR**  
DOS  
**MONJES DE MONACO**

Este precioso licor é composto com plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monico-Carlo. A sua formula foi dada no xv secolo por um religioso beneditino e preserualmente conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores comhecidos.  
Depositarío geral A. Deunay — Boleus.

Unicos depositos para a venda por grosso  
Em Lisboa: Jo. e Bento Rebelo, rua de S. Julião, 89.  
No Porto: George Purye & Guimarães, rua do Boas Jar-  
dim, 75.  
Para venda por milido  
Nas principaes casas de mercearias, confitearias, etc.

**GEORGES PURYE & GUIMARÈS**

75—Rua do Bom Jardim—75

**PORTO**

QUEM deposito de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capilé, Gomma, e Orçata.  
Preços sem competencia.

**TYPOGRAPHIA**

**N** A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. P.** Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.